

# Sarney manda advogado acertar sua candidatura

11 JUL 1990

XICO SÁ

MACAPÁ — O ex-presidente José Sarney apresentou ontem, à Justiça Eleitoral, a defesa contra quatro recusos que pedem a impugnação da transferência de seu domicílio do Maranhão para o Amapá. Estado pelo qual pretende concorrer ao Senado. O ex-presidente desistiu de ir pessoalmente ao cartório eleitoral e enviou o advogado da família Sarney, José Carlos Souza Silva, que levou ao juiz uma pasta com dois quilos de documentos.

O principal argumento de defesa é a resolução 15.727, baixada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em outubro e que afirma não existir prazo para a transferência do domicílio de candidatos. O texto determina que apenas a mudança do título eleitoral de candidatos deve ser realizada até cem dias antes do pleito. A resolução foi entregue ao ex-presidente por um amigo de Brasília, assim que começou a polêmica sobre a candidatura de Sarney no Amapá.

Tão logo apresentou a defesa à Justiça Eleitoral, o advogado Souza Silva ligou para Brasília, onde se encontrava Sarney. "Fique tranquilo, presidente, estamos caminhando muito bem", assegurou o advogado. Os quatro pedidos de impugnação e a defesa de Sarney serão enviados para Belém, pois o Amapá ainda está sob jurisdição eleitoral do Pará. Caso obtenha autorização para a transferência de domicílio, a Comissão Executiva do PMDB no Amapá pretende promover a renúncia de um dos seus candidatos inscritos para o Senado — Paulo Guerra e Amauri Freitas — para dar uma vaga a Sarney. "Passada a tempestade jurídica, mudaremos para Macapá, eu e a Marli", prometeu o ex-presidente em telefonema o ex-governador do Amapá, Jorge Nova da Costa, um dos patrocinadores da campanha.

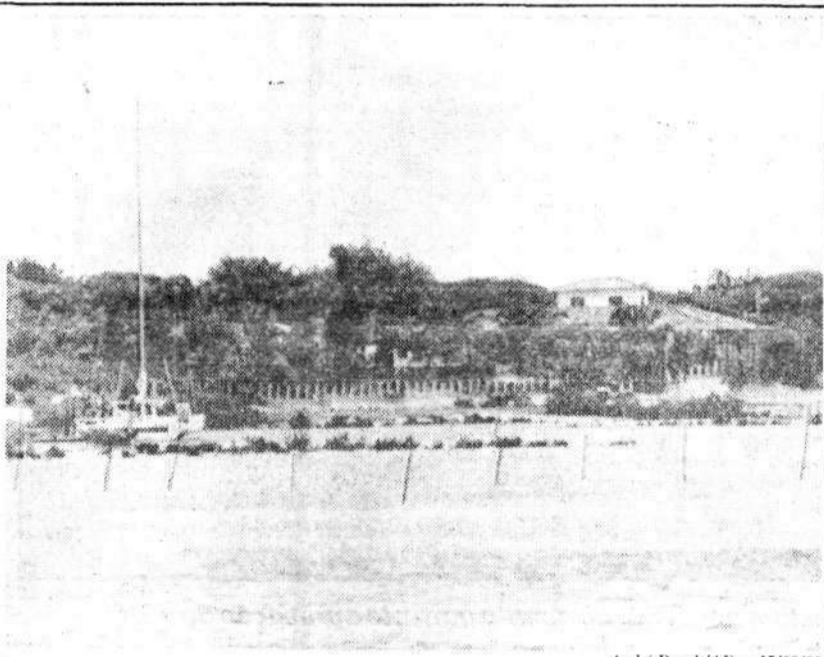
A tempestade a que se refere Sarney, no entanto, não será dissolvida apenas com a resolução do TSE. O procurador eleitoral Romualdo Couvre, coordenador do Ministério Público no Amapá, argumenta que o código eleitoral exige que o eleitor, ao transferir o seu título, tenha comprovante de residência na nova localidade de pelo menos 90 dias. "Todo mundo sabe que Sarney nunca morou por aqui."

Não morou, mas pelo menos na ficha de preencheu para tentar a transferência, antes mesmo de encontrar qualquer resolução que abrisse uma brecha para a candidatura, Sarney declarou à Justiça Eleitoral que residia na Rua Leopoldo Machado, 1.015: uma casinha de dois quartos, cercada por mangueiras, no centro de Macapá, e que está fechada há mais de um ano.

## Rua Leopoldo Machado, 1.015

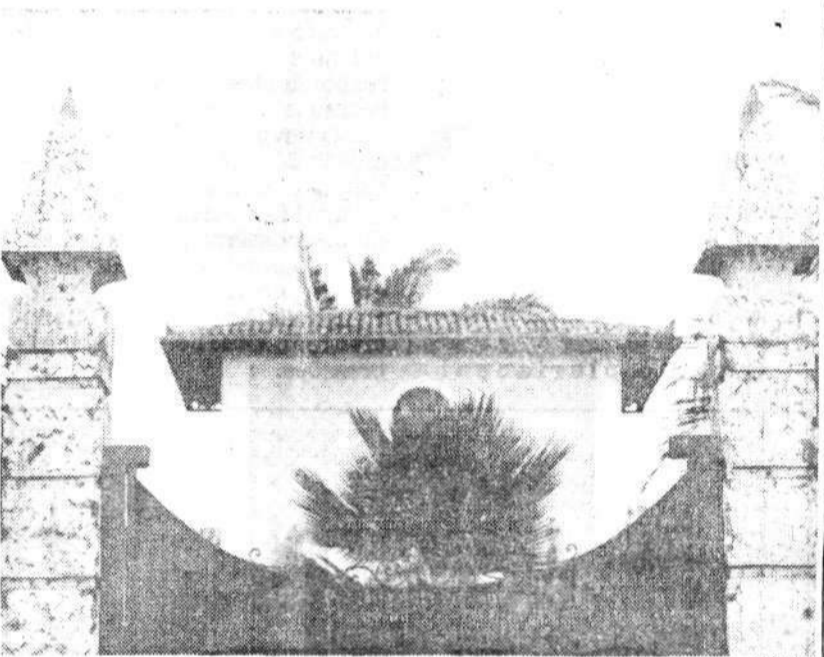
Em fase de preparação de mudança para o Amapá, Estado pelo qual pretende disputar uma cadeira no Senado, o ex-presidente José Sarney teria de abrir mão de confortos domésticos a que está habituado, caso decidisse morar no endereço que foneceu à Justiça Eleitoral. Em seus três domicílios próprios — uma casa na elegante Praia do Calhau, em São Luís, a sede de sua fazenda na Ilha do Curupu, também no Maranhão, e a do sítio São José do Pericumã, em Luziânia, Goiás — Sarney sempre viveu em residências amplas, confortáveis e cercadas de árvores frutíferas.

No Palácio da Alvorada, que ocupou enquanto exerceu a Presidência da República, o ex-presidente tinha até uma capela particular à sua disposição. A casa que usou para tentar conquistar mais um cargo público, porém, não tem nada nem de longe parecido com isso — é uma modesta residência, comparável às unidades de habitação popular do Maranhão, com cerca de 30 metros quadrados. Este é mais ou menos o tamanho da sala principal de suas duas casas — no bairro do Calhau e na Ilha de Curupu —, que também são dotadas de piscina. A casa da Praia do Calhau ocupa um quarteirão inteiro. Além disso, o portal da mansão de Sarney é feito de pedra de cantária, um material raríssimo, que servia de lastro para os navios portugueses na época do Descobrimento.



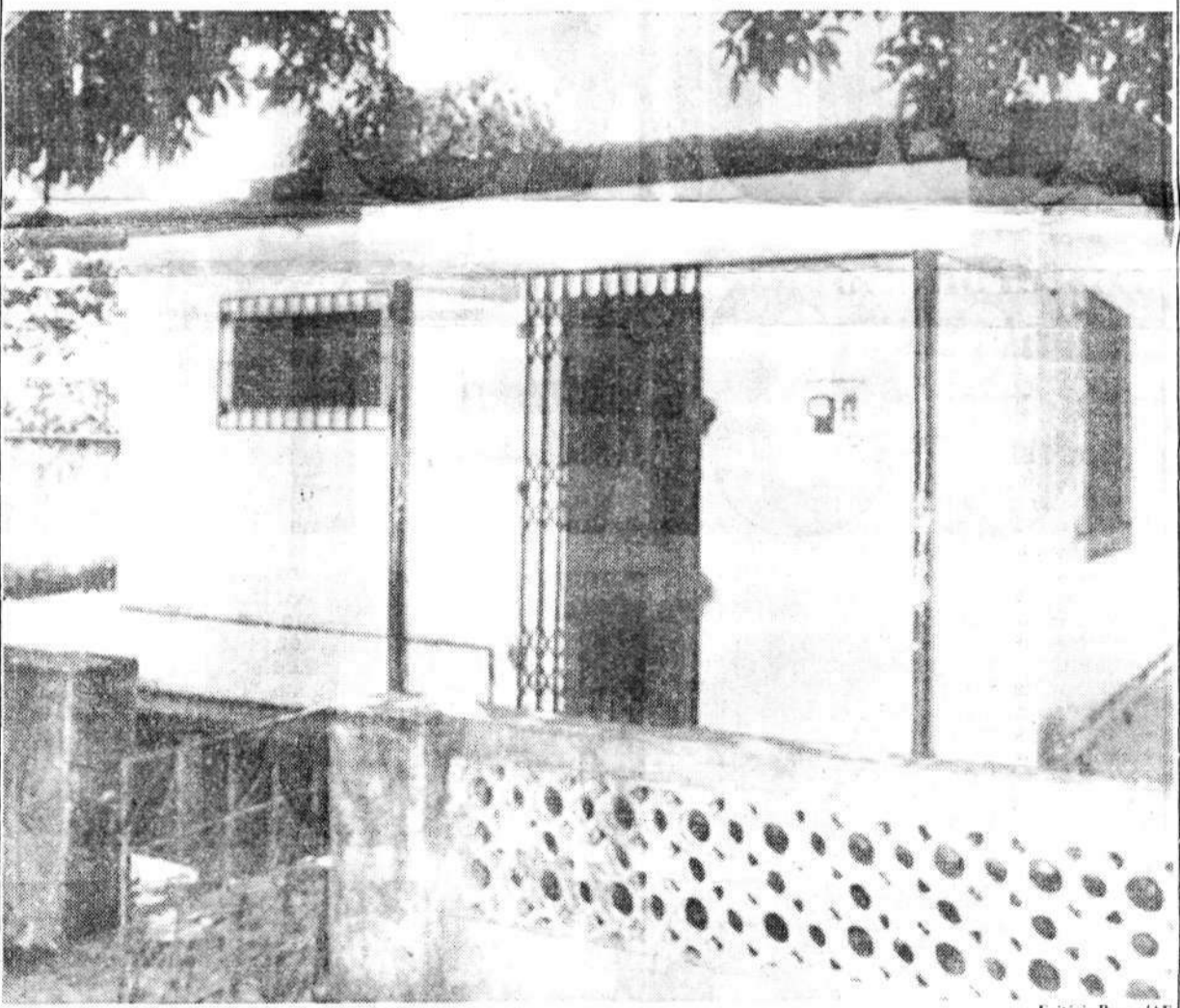
André Duzek/AE — 15/03/90

A sede em estilo colonial da ilha do Curupu...



José Paulo Lacerda/AE — 11/08/89

... e os portais de pedra portuguesa da praia do Calhau...



Epitácio Pessoa/AE

... não dão a Sarney o domicílio eleitoral que ele tenta obter com a casinha de Macapá

## Candidato dá vaga a presidente

VÁLTER RODRIGUES

SÃO LUÍS — O ex-deputado federal Paulo Guerra está pronto a renunciar a sua candidatura ao Senado pelo PMDB do Amapá, caso a Justiça confirme a decisão que concedeu a mudança do domicílio eleitoral do ex-presidente José Sarney para Macapá. Em troca, Guerra será admitido como primeiro suplente de Sarney, que só pretende exercer a metade dos oito anos de mandato que espera conquistar.

Para que o ex-presidente tenha um mandato de oito anos, porém, será preciso que seja o mais votado dos três senadores que o Amapá elege em outubro pela primeira vez. Os outros dois terão apenas quatro anos. Para que o Amapá — um ex-território federal alçado à condição de Estado pela constituinte de 1988 — possa renovar dois terços de sua representação no Senado em 1994, juntamente com os demais estados,

Os recursos contra a mu-

dança de domicílio de Sarney estão sendo encaminhados hoje ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Pará (que ainda mantém jurisdição sobre a Justiça amapaense). Juntamente com as contra-razões do ex-presidente o advogado de Sarney, José Carlos Sousa e Silva, está em Macapá desde segunda-feira, tratando do assunto. É provável que ele vá a Belém nos próximos dias, para acompanhar o julgamento dos recursos. Contra a sentença que permitiu o alistamento de Sarney

em Macapá, os seus adversários alegam que o pedido foi feito fora do prazo e que o ex-presidente teria que provar residência efetiva no Estado há pelo menos 90 dias, o que não aconteceu.

"Sarney desistiu de ser candidato", disse ontem, em Macapá, o presidente do PMDB amapaense, Raimundo Azevedo Costa. Mais tarde, no entanto, ele licenciou a um amigo que sua declaração tinha apenas o objetivo de "abrandar a celeuma" em torno do assunto.